



"O Pequeno Eyolf" está no Teatro Frei Caneca, em São Paulo

TEATRO

# Shakespeare burguês

Centenário de Enrik Ibsen é celebrado com montagem de "O Pequeno Eyolf", obra da fase simbolista do autor

**MARIA LÚCIA CANDEIAS**  
São Paulo

"O Pequeno Eyolf" é o primeiro de muitos espetáculos a comemorar o centenário de morte de Enrik Ibsen, apelidado de Shakespeare burguês. Isso porque é o maior mestre da dramaturgia nos tempos em que os personagens teatrais deixaram de ser nobres. Como o bardo inglês, Ibsen escreveu muitos dramas históricos com o intuito de dar um panorama da Noruega, dos vikings até o século XIX.

Posteriormente, adquiriu fama como autor naturalista, com peças famosas como "Casa de Bonecas" que vai estar em cartaz a partir da próxima semana. Com o advento do Simbolismo, passou a criar excelentes textos como "Solness, o Construtor", com momentos líricos e irrealistas, peça que obteve muito sucesso por aqui, com o grupo TAPA e Paulo Autran como o protagonista.

"O Pequeno Eyolf" é desta fase. Não é exatamente Simbolista, principalmente na parte em que enfoca o sentimento de culpa. Mas o final que propõe a conciliação entre personagem e cosmo, assim como durante o tempo todo em que mostra, graças à excelente direção de Paulo de Moraes, a integração homem e natureza, está com os dois pés no lirismo simbolista. Uma estética que, causa estranhamento na platéia que espera se envolver emocionalmente na trama, quando não é esta a proposta desse movimento quase exotérico.

A atuação do elenco (Tânia Pires, Fernando Alves Pinto, Carla Marins e Náshara) é singela e corresponde à proposta. João Vitti tem duas participações especiais e faz suas interpretações com brilho. É a senhora dos ratos e o pai da família. Vale destacar o excelente cenário — um pier sobre um rio — assinado pelo diretor e Carla Berri. A luz, como sempre impecável, de Maneco Quinderé, lá está emoldurando a montagem. O único senão fica por conta da trilha sonora, também de Paulo de Moraes, cujo tom é elevado demais, a ponto de em muitos momentos prejudicar a audição do texto, e que parece ter sido o único pecado do diretor. De todo modo, merece correção.

#### BIBI IN CONCERT

A peça de Ibsen está na capital paulista em curta temporada, apenas até 6 de novembro. Por coincidência, é também o tempo que resta ao público para conferir o novo espetáculo, "Bibi in Concert III". O que mais se vê assistindo à apresentação é o sonho de que a vida pode ser maravilhosa. Aos 83 anos, com uma voz lindíssima e uma presença para lá de carismática, sem um papel para lembrar palavras e letras das músicas, Bibi causa admiração e inveja coletiva.

Só isso já valeria de sobra uma ida ao teatro. Além do mais, há um roteiro variado de músicas, quase todas brasileiras. Mas os pontos altos são um pot-pourri de tangos de Gardel

e a bela interpretação de "Chão de Estrelas", sucesso de Silvano Caldas. A maioria dos presentes no auditório passa dos quarenta e o repertório é feito sob medida para esse público, que sai alegre e entusiasmado pela energia positiva de Bibi. No show, além da orquestra composta por doze músicos, há quatro cantores que às vezes cantam com a artista. ■

*Doutora em teatro pela USP e professora da Unicamp*

#### Bibi in Concert

Teatro Shopping Frei Caneca, Rua Frei Caneca, 569, (11) 3472-2000. Sexta e sábado, 21h; domingo, 20h. R\$ 80. Até 6 de novembro.

#### O Pequeno Eyolf

Teatro Sesc Anchieta, Rua Doutor Vila Nova, 245, (11) 3234-3000. Sexta e sábado, 21h; domingo, 19h. R\$ 20. Até 6 de novembro.

## TEORIA DA DI

Marcelo Samuel Berman\*

Apesar de o físico Albert Einstein ter renunciado à cidadania alemã, o governo da Alemanha decretou 2005 como Ano Einstein, preparando uma série de homenagens ao pai das duas teorias que revolucionaram a Física do século XX, a Relatividade Restrita, e a Relatividade Geral.